

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS

Heitor Romero Marques – Universidade Católica Dom Bosco¹

Thiago Teixeira Pereira – Universidade Católica Dom Bosco²

Cristiane Martins Viegas de Oliveira – Universidade Católica Dom Bosco³

RESUMO: O processo de construção da cidadania é um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ao qual dispõe de um modelo curricular pautado em ações docentes e à luz de seus idealizadores. Pela razão de deliberar propostas abertas de acordo com a realidade, cultura, política de cada região, emergiram no cenário atual, críticas á respeito da aplicação dos conteúdos em aulas de educação física para crianças. Com o intuito de contribuir para uma maior compreensão do fenômeno ensinar na escola enquanto prática social exercida entre o homem, delineou-se como objetivo a revisão dos conteúdos presentes na literatura sobre abordagens pedagógicas concernentes à Educação Física para crianças. A pesquisa deu-se por revisão bibliográfica. Foi encontrado na literatura as seguintes abordagens pedagógicas: Abordagem Psicomotora; Abordagem Interacionista-Constructivista, Abordagem Desenvolvimentista; Abordagem Crítico-Superadora; abordagem Crítico-Emancipatória; Abordagem Educação Física Plural e Abordagem Educação Física para Promoção da Saúde. Por fim, observando as questões que norteiam a relação entre teoria e prática e procurando cumprir com suas atribuições de professores, principalmente enquanto formadores de cidadãos, cabe ao (s) docente (es) formular conscientemente o projeto político pedagógico e conduzir cada atividade da melhor maneira possível, realizando todo um planejamento que considera o que se pretende atingir naquele dado momento e que, para tal, indubitavelmente torna-se necessário estarem munidos do conhecimento acerca das abordagens pedagógicas que tratam a Educação Física.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem Ativa. Cultura. Currículo. Linguagem Infantil. Materiais de Ensino.

¹ Licenciado em Ciências e Pedagogia. Especialista em Filosofia e História da Educação. Mestre em Educação - formação de professores. Doutor em Desarrollo local y planteamiento territorial. Contato: e-mail: heiroma@ucdb.br

² Acadêmico de Educação Física da UCDB. Contato: e-mail: thiagoteixeira.ef@gmail.com

³ Advogada e Acadêmica de Educação Física. Mestranda em Desenvolvimento Local da UCDB. Contato: e-mail: cris.mestradoucdb@gmail.com

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são as diretrizes que conduzem a aplicação de conteúdos por professores brasileiros de instituições de ensino aos alunos que compreendem o ensino fundamental e médio. Inicialmente, foi formulado pelos próprios professores em diversas reuniões realizadas pelo MEC. Tem como objetivo direcionar e garantir a coerência dos investimentos do sistema educacional, bem como atuar no processo de construção da cidadania buscando igualdade de direito entre os cidadãos, baseados nos princípios democráticos. Não traz a proposta de um modelo curricular com características homogêneas e impositivas pelas autoridades governamentais, mas engloba uma proposta flexível de acordo com a realidade regional/local, abrindo alçada para as competências

político-executiva dos Estados e Municípios, respeitando a diversidade sócio cultural das diferentes regiões do País, professores e equipe pedagógicas (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, 1997).

Entretanto, em pesquisa conduzida por Costa e Nascimento (2006) em 31 escolas estaduais e 10 escolas particulares no município de Maringá-PR, contando com a participação de 63 professores de Educação Física de ensino fundamental, sendo 46 de escolas estaduais e 17 de escolas particulares, foi proposto verificar os conteúdos, abordagens e práticas pedagógicas utilizadas por professores, tendo como problema as possibilidades de desigualdade da prática com o conhecimento teórico que é proposto na literatura, resultando em diferentes possibilidades de ensino. Podem enquadrar-se os problemas sociais e econômicos existentes na escola, qualificação profissional continuada, busca por remuneração digna, além de diferenças conceituais encontradas na formação inicial em Educação Física, repercutindo na divergência das ideias sobre o método de ensino e prática pedagógica dos professores, havendo a necessidade de buscar novos referenciais teóricos que possam facilitar a implantação de propostas mais adequadas à realidade educacional. Ressalta-se também a importância de não apenas possuir o conhecimento, mas como relacioná-lo adequadamente a prática.

Outro estudo realizado por Maldonado, Hypólito e Limongelli (2008), revelou que em uma entrevista com 9 professores a respeito do conhecimento sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física, apenas 1 tinha conhecimento dessas teorias.

Considerando as informações expostas, com o intuito de contribuir para uma maior compreensão do fenômeno ensinar na escola enquanto prática social exercida entre o homem,

delineou-se como objetivo a revisão dos conteúdos presentes na literatura sobre abordagens pedagógicas concernentes à Educação Física para crianças.

Metodologia

Esse trabalho realizou um procedimento metodológico que envolveu uma revisão de Literatura. Do ponto de vista de Gil (1991) os procedimentos técnicos em relação à Pesquisa Bibliográfica podem ser elaborados a partir de material já publicado, os quais são constituídos de livros, artigos e periódicos e atualmente também com materiais disponibilizados na internet.

Corroborando com o autor acima citado, Marques *et al* (2017) afirmam que a revisão bibliográfica se constitui de dados secundários resultante de consulta realizada em materiais distintos como livros, revistas, jornais, enciclopédias, etc. Para tal êxito, utiliza-se de técnicas como fazer apontamentos por meio de fichas de citações, resumo ou esboço, sumário e de comentário e análise. Usa-se também as resenhas, resenhas e sínteses diversas.

Abordagens Pedagógicas

As distintas abordagens pedagógicas encontram respaldo em diferentes autores clássicos, a exemplo de Jean Piaget (1896, 1980) e Levy S. Vygotsky (1996, 1934), cujos ensinamentos devem ser levados em consideração, pelos pais de crianças e educadores de uma forma geral, muito especialmente pelos educadores profissionais de Educação Física.

Do pensamento de Jean Piaget (1990), é possível extrair uma síntese afirmando que o ser humano nasce com uma estrutura cognitiva prévia capaz de desenvolver-se mediante ação sobre a realidade, aqui entendida em sua generalidade, inclusive a social. Apregoava ele que tal desenvolvimento dá-se por fases, compreendendo a i) sensório-motora, ii) pré-operatória, iii) operatório-concreta e iv) operações lógico-formais. Esse mesmo pensamento de Jean Piaget leva a entender que o desenvolvimento resultou com a denominação de desenvolvimento cognitivo, dá-se em um processo contínuo de equilíbrio-desequilíbrio-equilíbrio. Estando a mente equilibrada, é desequilibrada diante algo novo a ser compreendido. Uma vez assimilado (apreendido) o novo conteúdo, a mente entra em restado de novo equilíbrio para novamente desequilibrar-se no passo seguinte, e assim sucessivamente. A isso, denomina-se assimilação e acomodação. Daí dizer-se de um processo em construção, ou seja, funda-se com isso o conhecido construtivismo.

Por seu turno, Dolle (1987) afiança as distintas fases do processo de desenvolvimento cognitivo em Jean Piaget não são estaques, mas constituem um todo contínuo em que uma fase depende das precedentes, criando justamente um arcabouço entrelaçado de informações. Destaque especial de interesse da vista da Educação Física dá-se ao desenvolvimento sensório-motor, compreendendo que a inteligência sensório-motora é essencialmente prática e visa o êxito da realização. As resoluções de problemas nessa fase são realizadas graças à construção de um sistema de esquemas bastante complexo e à organização do real segundo um conjunto de estruturas espaço-temporais. Isso certamente irá refletir os estágios seguintes do desenvolvimento e passa, portanto, a ser de grande interesse da Educação Física.

Do ponto de vista de Vygotsky (1994) o ser humano nasce com uma mente plástica. Isso equivale ao “capaz de desenvolver-se” em Jean-Piaget. A diferença está na ação, qual seja: se para Jean-Piaget é a mente que age sobre o meio para ela se desenvolver-se, em Vygotsky a concepção é oposta, ou seja, o meio age sobre a mente e ela se desenvolve, assimilando o meio. Por isso que em Jean-Piaget se diz que o desenvolvimento é dito cognitivo e como referido acima, se dá por fases e em Vygotsky o desenvolvimento é denominado sócio-cultural, e se caracteriza por três tipos: i) desenvolvimento potencial, qual seja, a capacidade que o indivíduo tem em forma de potência para desenvolver-se, ii) o desenvolvimento real, que se caracteriza pelas coisas já assimiladas, que a pessoa é capaz de executá-las sem auxílio de outrem e iii) a zona de desenvolvimento proximal, compreendida por tudo aquilo que está em processo de aprendizagem, como se fosse um espaço entre os outros dois tipos.

Importante salientar que para Vygotsky (1994) a aprendizagem será tanto mais real na medida em que os seus conteúdos forem significativos para aquele, o aprendiz. Decorre disso a preocupação que o educador, seja de que área for, deve ter com as propostas pedagógicas para que realmente sejam significativas para as crianças.

De todo o exposto, tira-se que a intervenção pedagógica é de suma importância e que do ponto de vista de Vygotsky (1994) deve-se considerar que:

- 1) É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora;
- 2) Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas e;

3) O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real (momento, cultura).

Abordagem Psicomotora

Como o próprio nome indica, a abordagem psicomotora envolve relações da psique com a motricidade, qual seja o desenvolvimento da pessoa humana se dá de forma integrada entre os aspectos mentais, psíquicos e motores.

Para Rossi (2012) a abordagem psicomotora deve ser aplicada no período escolar primário, possibilitando à criança ter consciência de seu corpo, lateralidade, organização espacial, organização temporal, aquisição de coordenação motora e desenvolvimento da cognição. Neste sentido a educação física estimula o desenvolvimento dos processos motores, cognitivos e sócio afetivos das crianças, garantindo sua formação enquanto cidadãos.

Segundo Nasser (2004), a psicomotricidade é uma técnica de desenvolvimento do ser em sua totalidade através de exercício. Os exercícios psicomotores são considerados um meio para atingir a integração do sujeito num meio físico e social e não um fim em si mesmo. O esquema corporal é considerado um aspecto psicomotor de bastante relevância no que se refere ao período de formação da criança, uma vez que qualquer alteração na sua estruturação constitui um déficit na relação do indivíduo com o mundo exterior; nas pessoas com deficiência, estas alterações são muito frequentes.

De acordo com Vygotsky (1994), o brincar na psicomotricidade é importante, pois cria uma situação imaginária que exercita níveis de compreensão maior do que a criança possui como o interesse e reconhecimento da existência do mundo exterior, contribuindo para a formação do esquema corporal da mesma.

Nessa mesma linha de raciocínio pode-se afirmar que a ludicidade nessa faixa etária, visando o desenvolvimento da criança, representa algo que nenhum educador deve ignorar muito menos o educador profissional de Educação Física. Para Umeki (2005) a motricidade deve auxiliar a criança a se adaptar ao meio, estimular atividades menos egocêntricas e de maior utilidade.

Por outro, quando Vygotsky (1994) tratou do papel do brinquedo no desenvolvimento da criança, chamou a atenção para o fato de que definir o brinquedo como uma atividade prazerosa à criança é incorreto, apontando duas razões. A primeira é que algumas atividades dão às crianças experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como por exemplo, chupar chupeta. Segunda, existem jogos nos quais a própria atividade não é

agradável, como por exemplo, aqueles que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante. Os jogos esportivos são com frequência, acompanhados de desprazer, quando o resultado é desfavorável à criança.

Abordagem Interacionista-Constructivista

É importante considerar que quando se olha ao longo da história da educação em seu sentido lato, vê-se que muito lentamente e com grandes resistências a abordagem conservadora tradicionalista vem cedendo lugar para uma abordagem mais democrática e progressista. Ainda na atualidade numa espécie de vai-e-vem, dada à nova conjuntura social, que trouxe em seu bojo a falta de limites comportamentais e disciplinares, tem havido “recaídas” em desfavor da referida abordagem menos conservadora.

Em vista disso, muitas experiências nos mais distintos ambientes educativos vêm demonstrando que a educação nos diferentes níveis e ambientes precisa ser alicerçada em princípios pedagógicos que valorizem a liberdade com respeito aos limites que os bons princípios aconselham. Nessa linha de pensamento, colabora de modo muito significativo a abordagem interacionista-constructivista que valoriza e concebe a educação como uma construção que se dá de modo interativo entre o sujeito e o meio, com a devida mediação da família, da escola e do educador.

Daí dizer-se que a abordagem interacionista-constructivista constitui-se do conhecimento a partir da interação do sujeito com o meio, acarretando os processos de assimilação e acomodação, devendo ser continuamente fomentado. Para tanto, respeita o domínio cultural examinando as mais diversas atividades educativas lúdicas, aumentando cada vez mais o grau de dificuldade e desafios, dando prioridades aos jogos por ser o principal meio do processo de ensino-aprendizagem (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000).

Assim, deve-se resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos valorizando sua cultura e experiência procurando envolvê-las no referido processo ensino-aprendizagem. Neste sentido são consideradas brincadeiras de rua, jogos com regras, rodas cantadas entre outras. Tem como vantagem uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e incorporada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal (DARIDO, 2012).

Em vista do exposto, cabe ao educador profissional de Educação Física ir além dos conhecimentos das regras das distintas modalidades e tipos de jogos, mas conhecer em profundidade o processo pelo qual tais atividades desenvolvem atitudes nas crianças. Por isso que, ao valorizar a cultura local em suas propostas didático-pedagógicas, devem levar em

conta a necessária filtragem de valores, pois nem tudo que faz parte da cultura local é salutar em termos educacionais. Cabe, pois, reflexão acurada e eivada de crítica social para que as atividades lúdicas e desportivas na Educação Física não sirvam de reforço a atitudes egocêntricas e antissociais. Isso equivale dizer que o educador profissional de Educação Física deve estar vigilante quanto aos objetivos a serem alcançados com o seu trabalho, na medida em que a abordagem interacionista-constructivista requer a valorização do meio de inserção social da criança.

Abordagem Desenvolvimentista

Segundo Darido (2012) essa proposta está direcionada para crianças de quatro a quatorze anos, prioriza a aprendizagem do movimento e conseqüentemente das habilidades motoras em diversas etapas entre estas idades, os quais configuram-se num modelo taxonômico do desenvolvimento motor na seguinte ordem das fases: movimentos fetais, movimentos espontâneos e reflexos, movimentos rudimentares, movimentos fundamentais, de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados. Também seguem uma ordem de habilidades que vão de básicas, por exemplo, locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas) às específicas (esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais).

Abordagem Crítico – Superadora

De acordo com Soares *et al* (1992) os pressupostos desta abordagem estão atrelados à conscientização das pessoas frente às injustiças decorrentes da divisão das classes sociais. Os autores dessa perspectiva propem um trabalho de elaboração de um projeto político pedagógico com a finalidade de ponderar sobre a ação antrópica na realidade através da educação. Desta forma, interpreta a realidade social para os conteúdos, sua contemporaneidade e adaptação às características sociocognitivas dos alunos, aprofundando os conteúdos ao longo das séries a fim de evitar o ensino por etapas (DARIDO, 2012).

Abordagem Crítico – Emancipatória

Pressupõe que a educação é um processo em que se desenvolvem “ações comunicativas” por meio de uma didática comunicativa, fundamentando-se na função do esclarecimento e domínio racional de todo agir educacional. Possibilita o aluno a capacitar-se

não só das ações funcionais e/ou motoras, mas também para sua vida social, cultural e esportiva, conhecendo, reconhecendo e problematizando sentidos e significados através da reflexão crítica. Em Educação Física, o ensinar almeja um compromisso educacional na formação da cidadania crítica e emancipada dos estudantes, desenvolvendo, refazendo e se auto realizando através da interação entre professores e alunos como o ato de se entenderem, dialogarem e interagirem comunicativamente (KUNZ, 1994 *apud* MEDEIROS, 2007).

Abordagem Educação Física Plural

De acordo com Azevedo e Shigunov (2000 *apud* MONTEIRO, 2013) considera o movimento humano como técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de grupos sociais anteriormente delimitados, considerando todo gesto uma técnica corporal por ser uma técnica cultural. Preocupa-se com a percepção dos alunos sobre seus diferentes movimentos, expressões frutos de sua história de corpo, valorizando-os independente de ser considerado “certo” ou “errado”. Deste modo, deve disponibilizar uma base motora adequada para que o aluno possa praticar de forma ciente, considerando suas diferenças e considerando que a pluralidade das ações é assumir que o que torna os alunos iguais é a capacidade de eles se expressarem de maneira diferente.

Abordagem Educação Física para Promoção da Saúde

Nesta abordagem as praticas corporais e desportivas não dão tanta importância a elementos como histórico cultural, meio social em que o aluno vive, técnica corporal, aprendizagem através de jogos entre outros, mas sim se atenta para a promoção da saúde através deles. Neste sentido, vale ressaltar que nesta abordagem o argumento mais utilizado para a ideia é de que o ser humano nunca foi tão sedentário, inativo e obeso. Desta forma a proposta vem estimular os alunos a relevância da consciência de se manter um estilo de vida saudável, o que pode refletir ao longo de suas vidas no momento de tomar decisões quanto aos hábitos saudáveis de se praticar atividades físicas (GUEDES e GUEDES, 1996 *apud* DARIDO, 2012).

Considerações Finais

As pedagogias, didáticas, abordagens e propostas de ensino e aprendizagem – atualmente podem ser chamadas de perspectivas - voltadas para a Educação Física infantil têm como objetivo contribuir com diversos aspectos os quais estão inseridos dentro da

realidade de cada uma. Essas abordagens pedagógicas foram sendo idealizadas e construídas ao longo dos anos, por docentes que atuaram e atuam nos campos da Educação Física, Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais, sendo estimulado pela reflexão crítica sobre a fidedignidade de propostas já consolidadas que em sua quase totalidade incumbia-se o campo das ciências biológicas. Ainda em caráter crítico, esses profissionais foram se engajando em outros conceitos aos quais se desprendia das propostas biológicas e se vinculavam a um modelo com características culturais da corporeidade, que fora construído historicamente numa transformação a partir de experiências da humanidade resultado da relação de gerações do homem com a natureza e próximas gerações, ou seja, o homem movimentava-se para suprir suas necessidades e ensinava a outros homens o conhecimento adquirido. No processo de formulação e reformulação das abordagens pedagógicas, não houve a supressão do campo biológico, sendo observados desta vez, aspectos culturais, políticos, socioeconômicos, e interesses das diversas classes sociais para construção das mesmas. Na atualidade, por diversos motivos que podem e, devem ser debatidos em momento mais oportuno, a aplicação dessas teorias junto à prática vem sendo indagadas e surge nesse contexto novas críticas sobre a eficiência entre teoria e prática, ou seja: este conjunto que se encontra atrelado está alcançando os resultados esperados. Considerando que o surgimento das abordagens pedagógicas para Educação Física escolar passaram por diversos processos que permeiam processos críticos de reflexão, históricos, culturais, políticos, dentre outros, há a necessidade de se elaborar novas práticas pedagógicas que conferem com a realidade do cenário atual. Pensa-se que seria salutar reformular algumas diretrizes presentes nos (PCNs), e se estabelecer um novo olhar para a formação continuada e atuação do profissional de Educação Física enquanto agente de produção de conhecimento e incentivador/estimulador dos processos de desenvolvimento dos alunos. Isto posto, observando as questões que norteiam a relação entre teoria e prática e procurando cumprir com suas atribuições de professores, principalmente enquanto formadores de cidadãos, cabe ao (s) docente (es) formular conscientemente o projeto político pedagógico e conduzir cada atividade da melhor maneira possível, realizando todo um planejamento que considera o que se pretende atingir naquele dado momento e que, para tal, indubitavelmente torna-se necessário estarem munidos do conhecimento acerca das abordagens pedagógicas que tratam a Educação Física.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Edson Sousa de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física**. CDS/UFSC.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

COSTA, Luciene Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Viera do. Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdo e Abordagens Pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161- 167, jul/dez, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de Formação: Formação de Professores Didática Geral**. São Paulo, Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Uma Iniciação à Psicologia Genética Piagetiana. Trad Maria José J. G. de Almeida. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1991.

MALDONADO, Daniel Teixeira; HYPOLITO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. Conhecimento dos Professores de Educação Física Sobre Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 7, n. 3, 2008.

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de; NOAL, Mirian Lange. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Campo Grande, UCDB, 2017.

MONTEIRO, Francisco de Assis Leite. **A Educação Física Escolar: Abordagens Pedagógicas e Práticas de Ensino Sob a Ótica dos Professores e Gestores Educacionais na Região Ribeirinha de Porto Velho Rondônia**. 52 f, Monografia (Licenciatura em Educação Física), Universidade de Brasília, Porto Velho, 2013.

NASSER, Gilsa Canavarros. **Psicomotricidade**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Afirmativo. Cuiabá, 2004.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Trad. Álvaro Dias. São Paulo: Martins Fontes. 1990.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações Sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**. Diamantina, n 01, p. 02-07, maio, 2012.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARGAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; FILHO Lino Castelani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

UMEKI, M. Y. Análise Comparativa entre Crianças Autistas e não Autistas Quanto à Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Monografia apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFMU – CENTRO UNIVERSITÁRIO; São Paulo, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.